

## OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

# Rendimento Básico Incondicional - uma introdução (com contas)

O Rendimento Básico Incondicional (RBI) é uma ideia inovadora de organização social e económica, em que cada pessoa recebe periodicamente (mensalmente) um rendimento assegurado, sem nenhuma condição associada



**Pedro Moura**

Hoje escrevo sobre o Rendimento Básico Incondicional. Para aqueles que conhecem e acham que é uma ideia imbecil, por exemplo por julgarem que não é possível ser paga, ou por acharem que conduziria a uma sociedade de parasitas imprestáveis, peço-vos um pouco de paciência para lerem este texto até ao fim.

Um dos maiores receios de qualquer pessoa é ficar sem fontes de rendimento. A progressiva tendência para a redução da necessidade de população empregada devido a fatores como o progresso tecnológico e a deslocalização do trabalho, aliada ao aumento da desigualdade na distribuição de rendimentos e capital entre as várias camadas populacionais criam condições para um futuro cada vez mais inseguro do ponto de vista económico para os indivíduos e as famílias. Por muita esperança que se tenha de que o futuro se venha a revelar mais risonho, para muitas pessoas essa não é (nem será) a realidade. Há que olhar para as coisas de frente, não com otimismo de conveniência.

Empregos mais precários, mais desumanos, com ordenados cada vez mais miseráveis e sem nenhuma possibilidade de melhoria ou evolução será o destino de uma fatia cada vez maior daqueles que, pelo menos, os conseguirem ter. Os restantes continuarão a vaguear entre rendimentos mínimos garantidos, pensões de sobrevivência, subsí-

dios de desemprego versões x, y e z, num viver que de dignidade terá muito pouco. Naturalmente que aqueles que tiverem maior acesso a instrução, capital e oportunidades não passarão por nada disto. Mas o fosso entre os que apanham o comboio das vantagens do futuro, e os que terão de ficar para trás a construir esse mesmo comboio prevê-se venha a aumentar.

Há uma responsabilidade coletiva de prevenir o destino negro que narro acima. Na nossa sociedade, no nosso mundo, todos deveriam ter um mínimo de dignidade assegurado à partida. Senão, de que vale todo o nosso esforço individual e coletivo, com que moral nos auto-denominaremos de ‘Humanidade’?

O Rendimento Básico Incondicional (RBI) é uma ideia inovadora de organização social e económica, em que cada pessoa recebe periodicamente (mensalmente) um rendimento assegurado, sem nenhuma condição associada. Sumariamente, se uma pessoa existe, essa pessoa tem um rendimento mínimo garantido, que é suposto garantir-lhe a sobrevivência. O valor deste rendimento (em minha opinião) deverá coincidir com a linha de pobreza (cerca de €422 em Portugal em Portugal – de acordo com dados do INE, disponíveis em <https://www.dinheirovivo.pt/economia/ine-trabalhadores-portugueses-estao-cada-vez-mais-pobres/>).

Esta ideia, embora progressista no seu alcance, assenta nas ideias antigas de redistribuição da riqueza existente para diminuição das assimetrias sociais tendente ao proporcionar de um mínimo de dignidade humana, e que potencie o valor, as oportunidades e a felicidade de cada um e da sociedade em geral. Há vários argumentos a favor e

contra esta ideia. Passo a enunciar brevemente alguns, para estimular a reflexão do leitor sobre o tema. Para uma discussão mais alargada, consultar o artigo *What are the benefits and drawbacks of basic income guarantee?* (<https://www.quora.com/What-are-the-benefits-and-drawbacks-of-basic-income-guarantee>) ou Rendimento Básico, o que é? (<http://www.rendimento-basico.pt/>).

1. A introdução do RBI substituiria (terminaria) com grande parte dos subsídios e pensões da Segurança Social de cariz mais assistencialista (tais como o Rendimento Mínimo Garantido, Subsídio de Desemprego e outro tipo de pensões), reduzindo-se imensamente a enorme máquina administrativa e burocrática estatal associada, bem como os respetivos custos.
2. Há quem advogue que o RBI levaria as pessoas a não fazerem nada. Em muitos casos tal poderia acontecer (como já acontece com outros subsídios), mas evidências (ver artigo Pennies from heaven em <http://www.economist.com/news/international/21588385-giving-money-directly-poor-people-works-surprisingly-well-it-cannot-deal>) de uma série de experiências RBI

conduzidas em vários locais do mundo apontam para o contrário: a população com mais dificuldades utiliza este rendimento para melhorar as suas condições de vida e (surpresa!) criarem os seus próprios negócios.

3. O RBI acabaria definitivamente com a pobreza persistente e sistémica, e contribuiria para a diminuição da desigualdade na distribuição de rendimentos.
4. Quanto às camadas de população com maiores qualificações e acesso a emprego decentes, alguém pode seriamente achar que iriam realmente sujeitar-se a viverem com um rendimento per capita de €422 por mês? Naturalmente continuariam a procurar sempre melhores condições de vida, eventualmente sentido que podem arriscar mais devido ao efeito ‘rede de segurança’ que o RBI proporcionaria. O RBI não tem por objetivo matar a ambição pessoal ou empresarial, e muito menos o sistema de mercado livre capitalista.
5. Alguns autores mostram receios relacionados com imigração, devido a um possível aumento de fluxos de imigrantes que visassem usufruir do RBI em Portugal.
6. Provavelmente a questão mais premente: como se arranjará dinheiro para pagar um RBI a toda população? Partindo de um valor de €422 por mês para a população com mais de 15 anos, e metade deste valor (€211) para os mais novos, a estimativa anual para Portugal andaria à volta dos 49 mil milhões de euros. Mas olhando para a tabela abaixo rapidamente se compreende que a diferença entre o custo (nacional) atual e o custo com o RBI, para a totalidade dos vários segmentos da população, está abaixo dos 5 mil milhões de euros por ano. Ou seja, relativamente a hoje a implementação do RBI em Portugal necessitaria de mais 5 mil milhões de euros (cerca de 2,71% do PIB atual, ou o apoio a um banco em dificuldades, como a CGD...) <sup>(6)</sup>

Segmento da População	População (10 <sup>6</sup> )	Valor RBI (10 <sup>9</sup> €)	‘Custo’ Atual (10 <sup>9</sup> €)	RBI - Actual (10 <sup>9</sup> €)
Empregados <sup>(1)</sup>	4,60	23,29	23,29	
Desempregados - c/subsídio de desemprego <sup>(2)</sup>	0,53	2,67	3,05	
Beneficiários RSI <sup>(2)</sup>	0,30	1,52	0,34	1,18
Pensionistas Seg. Social <sup>(3)</sup>	3,03	15,34	15,36	
Pensionistas CGA <sup>(4)</sup>	0,48	2,43	8,79	
População abaixo dos 15 anos <sup>(5)</sup>	1,46	3,70		3,70
<b>Total</b>	<b>10,40</b>	<b>48,95</b>	<b>50,83</b>	<b>4,87</b>

## OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

7. A não esquecer também que há muito trabalho realizado que não é remunerado (paternidade/maternidade, cuidados familiares, voluntariado, entre outros), que é absolutamente essencial a nível pessoal e para o tecido familiar e social. O RBI valoriza implicitamente este tipo de trabalho. Esperar-se-ia, por exemplo, um possível aumento de nascimentos e de capacidade de prestação de cuidados a familiares idosos.
8. O RBI traria maior liberdade em geral, diminuindo o condicionamento social e pessoal baseado no medo do desaparecimento de rendimentos, teoricamente promovendo a existência de mais tempo, disponibilidade, qualidade de vida e felicidade (reforço, teoricamente!), possivelmente até interrompendo a tendência para o consumo crescente de anti-depressivos.

Embora eu seja um partidário do RBI, não é intuito deste artigo fazer uma defesa intransigente. Antes pretendo trazer para cima da mesa um tema premente e atual, que merece ser conhecido e debatido enquanto a mudança de paradigma que realmente é.

O mundo está a mudar profunda e rapidamente, e infelizmente os líderes atuais da nossa sociedade parecem mais focados no curto prazo e na chicana diária que no futuro. Não lhes sigam o exemplo: concordem ou não concordem com o RBI, o meu repto é para que o debatam. Afinal, é o nosso futuro. O que queremos que ele seja?

### Referências:

(\*1) [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=249886277&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=249886277&DESTAQUESmodo=2)

(\*2) <http://www.seg-social.pt/estatisticas>

(\*3) [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008247&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008247&contexto=bd&selTab=tab2), [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0004345&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004345&contexto=bd&selTab=tab2)

(\*4) <http://www.pordata.pt/Portugal/Reformados+e+aposentados+da+Caixa+Geral+de+Aposenta%C3%A7%C3%B5es+total+e+por+escal%C3%B5es+de+pens%C3%A3o-2129>, <http://www.pordata.pt/Portugal/Caixa+Geral+de+Aposenta%C3%A7%C3%B5es+receitas+e+despesas-387>

(\*5) <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente++estimativas+a+31+de+Dezembro+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-7>

(\*6\*) Note-se que as pessoas que auferiam atualmente um rendimento (salário / pensão / subsídio) abaixo do valor do RBI passariam a receber o valor do RBI, e aqueles que auferiam um rendimento superior ao valor do RBI continuariam a receber o mesmo (ou mais, caso fossem aumentados).

